



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
segunda, terça e quarta-feira
18, 19 e 20 de agosto de 2014
número 5.792

E O BANCO LEVOU... NOSSA SAÚDE



EM CARTAZ

Anos de dedicação ao banco muitas vezes se transformam em adoecimento. A Campanha Nacional 2014 quer mudar essa história

A primeira rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada 2014 vai tratar de um tema muito caro aos bancários: saúde e condições de trabalho. Em média, diariamente 50 bancários são afastados de suas atividades, por adoecimentos (leia mais na página 3). A Campanha Nacional Unificada 2014 quer mudar essa história, cobrando alterações na forma de gestão dos bancos, com o fim das metas abusivas e por mais contratações, para acabar com a sobrecarga de trabalho.

A reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban) será realizada nesta terça e quarta-feira, em São Paulo. Acompanhe pelo www.spbancarios.com.br e pela *Folha Bancária*.

SINDICATO CONQUISTA PLANO DE SAÚDE PARA APOSENTADOS DO BRADESCO

Os aposentados do Bradesco terão direito ao plano de saúde nos mesmos moldes de quando trabalhavam no banco. Essa é a decisão da juíza Cristiane Serpa Pansan, da 2ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo.

O Sindicato moveu ação para que o banco permitisse a permanência dos aposentados no plano de saúde, com as mesmas condições usufruídas quando estavam na ativa. O direito é previsto pelo artigo 31 da Lei 9656/98, mediante o pagamento integral das mensalidades.

A juíza destacou que “os aposentados, enquanto na ativa, participaram dos custos de todo o atendimento voltado à saúde, mesmo que em percentual inferior, participando assim, ainda que indiretamente, dos custos”. E que esse trabalhador encontra-se em “condição menos favorável àquela em que se achava à época da atividade laboral, não só em razão da idade, mas também em face da redução dos seus ganhos”, sem esquecer que “despendeu seus esforços em prol do empregador, durante lapso temporal mínimo de dez anos”.

O Bradesco tem oito dias, contados da data de publicação da sentença (11/8), para cumprir a decisão judicial – sob pena de pagamento de multa diária de R\$ 1.000 por aposentado. Ainda cabe recurso. O Sindicato vai acompanhar e informará os trabalhadores.

A presidenta da entidade, Juvandia Moreira, comemora a decisão. “Esperamos que o Bradesco não recorra. É justo que os aposentados que dedicaram sua vida ao banco, possam ter atendimento de saúde digno, de qualidade e por um valor com o qual possam arcar.”

A sentença da juíza reforça essa lógica: “a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho não podem ser afastados do caso”.

CAMPANHA 2014 – A Campanha Nacional Unificada 2014 reivindica que esse seja um direito estabelecido. “Esta semana tem negociação com os bancos sobre saúde e condições de trabalho e a manutenção do plano de saúde para os aposentados estará na pauta”, ressalta Juvandia. “Já temos ação também contra o HSBC e mantemos esse debate com outras instituições. Os planos têm de ser mantidos e não podem ser cobrados valores inviáveis. Se não entenderem que devem reconhecimento aos trabalhadores, vamos continuar buscando esse direito na Justiça.” ✂

AO LEITOR

Saúde é o que interessa

Essa máxima, tão popular, é ainda mais significativa para os bancários. Via de regra, após alguns anos de banco, os trabalhadores começam a sentir os efeitos da rotina estressante de cobrança por vendas de produtos, ritmo alucinante, sobrecarga diante da falta de funcionários. Esse quadro se agrava ano a ano e é justo que essas instituições ajudem a arcar com os custos do adoecimento que provocam.

Assim, o Sindicato cobra que os trabalhadores, quando se aposentam, possam manter o direito ao plano de saúde nos mesmos moldes de quando estavam na ativa. E, principalmente, com valor razoável com o qual possam arcar.

Os bancos têm dívida moral, com seus empregados, ao consumir a saúde diante de modo de gestão que só visa lucro cada vez maior, sem respeito ao indivíduo. E tem também imensa dívida social, com todo o país. Afinal, cada afastamento – e são cerca de 50 todos os dias – pesa na previdência pública que é paga por todos os brasileiros.

É muito importante a conquista do Sindicato, em ação judicial, que permite aos aposentados do Bradesco manter o plano de saúde nas mesmas características de quando estavam na ativa. Mas o certo mesmo seria as instituições financeiras perceberem como é justo esse pleito de seus trabalhadores e transformar em direito o que vem sendo arrancado nos tribunais.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Resultado sobe e empregos caem

Lucro do primeiro semestre deste ano foi 2,2% superior na comparação com igual período de 2013; em doze meses foram extintas 2.173 vagas

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 5,4 bilhões no primeiro semestre deste ano, aumento de 2,2% em relação aos primeiros seis meses de 2013. A divulgação do balanço, na quinta 14, também destaca a rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 15,3%.

O resultado, no entanto, não está sendo revertido em melhores condições de trabalho. Pelo contrário. Nos últimos 12 meses o BB diminuiu em 2.173 bancários o seu quadro de funcionários.

“Esses dados comprovam que os atos por mais contratações estão corretos. O serviço aumenta

e a quantidade de empregados diminui. Uma combinação que gera sobrecarga e adoecimento”, afirma o diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi.

O aumento do volume de serviço é comprovado, por exemplo, pela elevação de todas as modalidades de crédito entre junho de 2013 e junho deste ano: pessoa física totalizou R\$ 173 bilhões, aumento de 7,2%; pessoa jurídica alcançou R\$ 335,3 bilhões, crescimento de 13,2%; e agronegócio que chegou a R\$ 157,2 bilhões, elevação de 23,7%.

Outro dado relevante é o aumento da renda com tarifas. No

primeiro semestre o montante arrecadado atingiu R\$ 11,9 bilhões, 5,3% mais que em igual período de 2013. Apenas com essa receita, o Banco do Brasil cobre 133% do total de suas despesas de pessoal.

“Isso confirma que o banco tem plenas condições de atender nossas reivindicações da Campanha Nacional Unificada. Mas, para que isso ocorra, é essencial que o funcionalismo acompanhe de perto as negociações e participe de nossas manifestações”, conclui Ernesto.

Campanha 2014 - Os representantes do funcionalismo e do BB

Esses dados comprovam que as manifestações por mais contratações estão corretas

Ernesto Izumi
Dirigente sindical

iniciam as discussões das questões específicas da Campanha 2014 no dia 22, em Brasília, para tratar de saúde e condições de trabalho.

Para essas questões são reivindicadas: mais contratações de empregados para as agências e departamentos, abono das horas em razão de consultas médicas, Cassi para todos, que a Cassi assuma o plano odontológico dos trabalhadores, entre outras. ✚

CAIXA FEDERAL

Seis meses e R\$ 3,4 bi de lucro

Trabalho do bancário foi o principal responsável já que resultado decorreu essencialmente do aumento das receitas de crédito e tarifas

A Caixa teve lucro líquido de R\$ 3,4 bilhões no primeiro semestre, crescimento de 7,9% em relação aos seis primeiros meses do ano passado.

O resultado decorreu, principalmente, do aumento das receitas financeiras de crédito em 46,1% – reflexo do aumento de 28% da carteira em 12 meses –, da ampliação do resultado de títulos e valores mobiliários em 45,5% e do incremento nas receitas de prestação de serviços e tarifas em 12%.

“Quando observamos essa expansão do crédito, percebemos que a Caixa de fato está cumprindo seu papel de banco público à serviço do desenvolvimento do país. No entanto, têm de ser dadas condições aos empregados para que possam atender melhor a população”, afirma o diretor do Sindicato Dionísio Reis, acrescentando que a falta de trabalhadores nas unidades aumenta a sobrecarga e, conseqüentemente, adoce as pessoas.

Os números atestam isso. A

Caixa abriu 261 novas agências nos últimos 12 meses e administra 26,814 milhões de contas correntes – são 2,4 milhões a mais do que no meio do ano passado. O número de funcionários subiu de 95.632 para 99.775. Isso significa que enquanto o número de contas correntes cresceu 10%, o número de agências 8%, a cartei-

ra de crédito 28%, o de bancários cresceu apenas 4%.

Negociação – As discussões em torno do acordo dos empregados da Caixa começarão pelo tema saúde. A reunião é na quinta 21.

Entre as reivindicações está justamente o aumento do número de empregados por unidade. ✚



Delegados discutem campanha

A primeira reunião dos delegados sindicais para discutir a mobilização da Campanha 2014, na quinta 14, foi marcada por relatos sobre o receio dos empregados em manusear o espectômetro e por críticas à implantação da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) nas concentrações. Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8703.

FINANCIÁRIOS

Acordo único em debate

Uma convenção coletiva de trabalho que tenha validade para os empregados de financeiras em todo o país. Essa e outras reivindicações serão discutidas pelos representantes dos financeiros e da federação das empresas (Fenacrefi) na terceira rodada de negociação da campanha salarial. A reunião será na quinta 21, em São Paulo.

Segundo a diretora executiva do Sindicato Marta Soares, como já ocorre na categoria bancária, o acordo único garantiria, por exemplo, que os financeiros de São Paulo ou de Brasília tenham os mesmos direitos. “Hoje os reajustes salariais são distintos por existirem datas base diferentes. Lutamos para que todos sejam valorizados.”

Os dirigentes aguardam ainda que as financeiras apresentem dados solicitados no que se refere à quantidade de financeiros e de promotores de crédito e seus locais de trabalho. ✚

CAMPANHA 2014

Mais saúde e condições de trabalho

Primeira rodada com os bancos vai cobrar mudanças no modo de gestão que oprime e adocece

“Fiquei na mesa de reunião no canto retirando cliques dos papéis e separando-os para trituração. Me senti um lixo!” A história relatada por um bancário é emblemática da situação vivida por trabalhadores quando retornam da licença saúde. O isolamento em que o banco os coloca geralmente agrava o quadro. “Alguns dias depois não conseguia controlar mais meu corpo, sensações que não desejo a ninguém. Em uma dessas, fiquei tão deprimido que cortei os dois pulsos.” O bancário, em seu desespero, ligou para a agência relatando o que tinha feito e foi socorrido. “Quero conseguir trabalhar com respeito e dignidade.”

Em 2013 foram licenciados

18.671 bancários em todo o país. A maior parte (27%) com doenças psíquicas causadas pela pressão. Outros (24,6%) com LER/Dort devido ao ritmo alucinante.

“Os bancos tratam os funcionários como máquinas que, “quebradas”, são desprezadas. O prejuízo pessoal e psicológico é enorme”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional que negocia com a federação dos bancos nesta terça e quarta-feira. “E ainda tem o prejuízo que essas empresas, as que mais lucram no país, causam a toda a sociedade com os afastamentos. Juntos, bancários e Sindicato, vamos mudar essa história.” ✨

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

SANTANDER

Pauta específica já está com o banco

Propostas foram construídas com base em pesquisa respondida por milhares de bancários



▶ **Negociação será dia 2**

A pauta específica de reivindicações dos funcionários foi entregue à diretora de RH, Vanessa Lobato, na quinta-feira 14. O banco aceitou que as negociações sejam simultâneas à mesa entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban. A primeira rodada está pré-agendada para o dia 2 de setembro.

As novas propostas foram cons-

truídas com base na pesquisa que contou com a participação de cerca de 10 mil funcionários.

Garantia de emprego; manutenção do plano de saúde para os aposentados nas mesmas condições do convênio dos trabalhadores da ativa e o fim das metas para a área operacional foram os itens mais citados no levantamento.

“Os trabalhadores estão com muita expectativa quanto à aprovação. Isso demonstraria valorização

àqueles que são responsáveis por quase 20% do lucro mundial do banco”, declara a diretora executiva do Sindicato Rita Berlofa.

Call center – Na sexta-feira 15 houve negociações para um acordo coletivo específico que contemple os trabalhadores do call center. O banco acenou com possibilidade de avanços na questão da pausa de 10 minutos. Nova reunião está agendada para o dia 21. ✨

ITAÚ

Instituição extinguirá cargo de mil assessores operacionais

Assessores operacionais, que auxiliam os gerentes do segmento de empresas, estão se sentindo lesados e preocupados com a informação de que o Itaú irá acabar com o cargo, que abrange cerca de mil trabalhadores em todo o país.

De acordo com o setor de Relações Sindicais do banco, a extinção será lenta e parte do contingente será reaproveitado na área comercial, operacional ou no BBA.

Entretanto, os trabalhadores estão insatisfeitos: “Disseram que vamos ter de procurar outro

cargo ou ser assistente de gerente. Estamos sem saber o que fazer”, relata uma assessora.

Já prejudicados – No segmento de atendimento a empresas nas agências, o Itaú mantém os cargos de assessores operacionais dos chamados EMP 3 e EMP 4. Segundo a dirigente sindical Valeska Pincovai, o EMP 3 prossegue com espaço para atender pessoa jurídica, mas os funcionários do EMP 4 foram transferidos para a alçada do varejo.

“É do EMP 4 que vêm as denúncias de que há redução no valor da participação nos resultados (PR), corte de telefone celular e cobrança agressiva por metas”, afirma Valeska

“E ainda há receio de cortes. O Itaú lucrou R\$ 9,5 bilhões em seis meses. É um lucro estratosférico para que ainda haja redução de postos de trabalho”, critica Valeska, que completa: “É preciso mudar essa história”.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8709 ✨

MAIS**REVISTA ELETRÔNICA**

Numa ação de sustentabilidade, o Sindicato está mudando o formato da *Revista do Brasil*, entregue mensalmente aos associados. Só receberão a *RdB* no formato impresso os sindicalizados que fizerem sua inscrição pelo site do Sindicato pelo www.spbancarios.com.br/servicos/revistadobrasilimpresa.aspx. A edição eletrônica poderá ser acessada no www.redebrasil.atual.com.br. Além disso, o Sindicato está disponibilizando aos bancários o novo boletim eletrônico da Rede Brasil Atual. Preenchendo um formulário pelo <http://bit.ly/1nbyE6O>, estará inscrito para receber um resumo diário das principais notícias da Rede e se manter atualizado, com conteúdo de qualidade. O cadastro será sempre sigiloso e utilizado exclusivamente para o envio dessas informações.

ABONO-ASSIDUIDADE VAI ATÉ DIA 31

O abono-assiduidade foi conquistado da Campanha 2013 e começou a ser usufruído este ano. Mas atenção: o trabalhador precisa solicitar a folga até 31 de agosto. Caso contrário, não poderá mais desfrutá-la em 2014, apenas no próximo ano, já que não é cumulativa. Pode aproveitar o abono quem tem no mínimo um ano de banco e nenhuma falta injustificada entre 1º de setembro de 2012 e 31 de agosto de 2013. O dia da folga não pode ser imposto pelo gestor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação: São convocados os associados da Ação da Cidadania Comitê Betinho a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a se realizar no dia 28 de agosto de 2014, quinta-feira, na Rua João Bricola, 24. 24º andar – CEP 01014-010. São Paulo/SP, conforme artigos 16º e 17º do Estatuto Social.

A Assembleia Geral será instalada em primeira convocação às 18h e, em segunda, às 18h30.

Ordem do dia:

- Apresentação do balanço e aprovação das contas do ano de 2013;
- Apresentação, discussão e aprovação do relatório de atividades referente ao ano de 2013;
- Mudança de endereço da sede do Comitê até dezembro de 2014;
- Assuntos Gerais.

São Paulo, 7 de agosto de 2014

José Roberto Vieira Barboza

Presidente voluntário

José Osmar Boldo

Vice-presidente voluntário

PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|
| seg | ter | qua | qui | sex |
| | | | | |
| Mín. 15°C Máx. 23°C | Mín. 15°C Máx. 25°C | Mín. 13°C Máx. 27°C | Mín. 13°C Máx. 27°C | Mín. 8°C Máx. 28°C |

PROGrame-se

FESTA DO CHOPE PARA SE JOGAR



Bateria da Tom Maior e djs vão agitar a 8ª Festa do Chope, que será na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), na sexta, 29 de agosto, a partir das 18h. O evento

celebra o Dia do Bancário, 28 de agosto. O convite custa R\$ 30 e dá direito à caneca e, claro, ao chope, até o final da festa. Refrigerante e água também são na faixa. O ingresso pode ser adquirido nas regionais e na sede do Sindicato (*endereços e telefones na página 2*). Nesse dia o Grêmio Recreativo Café dos Bancários não abre.

HORA DE ESTUDAR PARA CONCURSO



Para colocar em prática o trabalho necessário para alcançar a carreira pública, inscreva-se no Curso Preparatório Geral para Concursos, dado no Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato. As aulas vão de 25 de agosto até 11 de outubro, das 19h às 22h45, de segunda a sexta, e das 8h30 às 17h, aos sábados. O investimento é de R\$ 1.200 para sócios e R\$ 1.700 para não associados. Matrículas no CFP: Rua São Bento, 413, centro. Para mais informações 3188-5200.

COPA DE FUTSAL



A XVIII Copa de Futsal 2014 do Sindicato continua com jogos disputadíssimos. No masculino, enfrentam-se Cerveja e Cia, Caldeirão, Vem Ki Tem, Bancoite, Vila Futsal e Los Bancários, no sábado 23. No domingo 24, jogam Brercf, Barcelonge, Os Intocáveis, Deu Kaimbra, Caideira, Qual a Chance, Velhos Amigos e Fúria. Também no domingo tem a Copa feminina, com o confronto entre Bad Fúria e Pelado, às 10h. A Copa pode ser acompanhada no www.gseventos-sp.com.br e também está no Face, cuja página é encontrada pesquisando por "Copa de futsal dos bancários de São Paulo Osasco e região". Curta e compartilhe!

TRABALHO

Terceirizar sem limite legitima barbárie

Acidentes, baixos salários, adoecimento são apontados como consequência do projeto defendido pela classe empresarial, fraude trabalhista que ameaça o futuro da nação brasileira

Trabalhadores adoecidos mental e fisicamente, executando suas tarefas em locais precários e inseguros, mortes e baixa remuneração. São algumas das consequências da terceirização sem limites na sociedade. Os problemas foram apontados por juizes, procuradores e auditores do Trabalho, sindicalistas e pesquisadores, durante o seminário A Terceirização no Brasil: Impactos, Resistências e Lutas, realizado na quarta 14 e quinta-feira 15, em Brasília.

"Aceitar a terceirização tal como é defendida pelos empresários é renunciar ao futuro do país, ao projeto de Nação que queremos para o Brasil", afirmou o presidente da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), Paulo Schmidt. "Não estamos falando aqui de filigranas jurídicas, mas do que isso pode causar no mundo real", acrescentou o juiz. Ele se referiu principalmente a três ameaças: o PL 4330, que tramita na Câmara, o PLS 87, no Senado, e a mais recente, o caso Cenibra, que está sendo analisada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e que pode decidir, em regime de repercussão geral, que a terceirização das atividades-fim não pode ser proibida pela Justiça Trabalhista, sob o argumento de que não existe ainda no Brasil lei que regulamente o tema.

"Os efeitos são terríveis para diversas categorias como bancários, petroleiros, da construção civil, do setor elétrico... São números estarrecedores de acidentes e mortes, mais as doenças laborais", disse o juiz do Trabalho Grijalbo Coutinho. O magistrado destacou que, se o STF decidir de forma desfavorável aos trabalhadores no caso Cenibra, estará contradizendo a Constituição do país. "O dever da empresa é garantir um ambiente saudável a seus empregados, mas que ambiente é esse que mutila?", questionou.



Seminário reuniu sindicalistas e juristas

Setor bancário – O juiz se debruçou sobre o setor bancário, segundo ele, um dos mais prejudicados. "No setor financeiro a precariedade é radical, principalmente no que se refere a salários e à invisibilidade social do trabalhador que não tem uma série de direitos previstos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho)."

Grijalbo também ressaltou que o Banco Central legitima a terceirização ao permitir a ampliação dos correspondentes bancários. "Trata-se de um agente do Estado que acaba exercendo o poder de legislar." E citou números que mostram o crescimento dos correspondentes: eram 13,7 mil em 2000 e em 2013 saltaram para 405 mil, crescimento de 285%.

Trabalho escravo – O auditor fiscal do Trabalho Vitor Filgueiras citou dados de uma pesquisa organizada por ele, segundo a qual 90% dos resgatados de condição análoga a trabalho escravo em 2013 eram terceirizados.

Mobilização – A pesquisadora Maria da Graça Druck, do Departamento de Sociologia da Universidade Federal da Bahia, citou as propostas da Confederação Nacional



da Indústria (CNI) para flexibilizar as relações trabalhistas. "A proposta da CNI é de prevalência do negociado sobre o legislado, significa o fim do direito trabalhista e de sua função de proteção aos trabalhadores. É um perigo enorme e nós não podemos deixar que isso aconteça. Se não nos reunirmos, formos para as ruas, sairmos em verdadeira campanha usando todos os canais, não conseguiremos fazer frente à ofensiva patronal."

Outra pesquisadora, Magda Biavaschi, do Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho), ressaltou que "pactos justos só são possíveis entre iguais, no mundo da desigualdade isso é impossível. No capitalismo a desigualdade é estruturante. Então, sem os limites que o Estado constrói, prepondera a lei do mais forte e a guerra de todos contra todos." ✦

